

2665

TRABALHANDO AS DIFERENÇAS CULTURAIS DA DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Eduardo Azevedo de Andrade, Jaqueline Ferri Rehmeklau, Michele Cassar Csordas, Luíza de Paula Alves, Thobias Plesnik, Aline Milena Castro Matos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Com a pandemia do coronavírus (COVID-19) as oficinas no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II/HCPA), unidade vinculada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram canceladas e readaptadas para uma modalidade diferente, a modalidade online, onde foram feitos inicialmente alguns vídeos para serem compartilhados com os usuários e, a partir de então, foi implantado pelo Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO). Estas novas formas de interação foram se ajustando a partir das ideias dos estagiários, residentes e preceptores, e dentre estas trocas, foram iniciadas as oficinas através da plataforma online. Durante o ano de 2021 a aderência dos usuários com a plataforma online foi de grande êxito, e ao longo do ano estão sendo implementadas oficinas híbridas, de forma online e presencial. Este novo modelo foi dado a partir da forma com que as vacinas contra a COVID-19 foram feitas pela cidade de Porto Alegre, elas resumem com um público de no máximo cinco usuários presenciais por oficina. A partir destas novas formas de socialização foram surgindo métodos mais abrangentes e eficientes para abordar o afeto através das oficinas, pois não há mais o contato físico em nosso local de trabalho por tempo indeterminado. Descobrimos o quanto a mídia ajuda e traz outras pessoas que não poderiam estar presentes para a oficina através da forma online devido a diversos fatores pessoais e/ou de deslocamento e, portanto, por meio da tecnologia a plataforma se torna um meio fundamental para unir as pessoas. Diferentes tipos de danças foram e estão sendo trazidas a partir de professores convidados para que os usuários tenham diferentes tipos de vivência, dentre elas as danças africanas, turcas e danças brasileiras, como: samba, juninas, entre outras. Os aspectos da dança trazida são diversificados, para que eles compreendam o lugar, os movimentos, os elementos culturais. A importância destas trocas permeiam não somente a área da saúde mas a do lazer, e a partir de então inserir o usuário no meio exterior ao CAPS II onde os usuários são capazes de conversar sobre diversos tipos de aspectos ligados à prática e a história. Importante também abranger neste trabalho o papel intersensorial trazido através das oficinas para que de forma que enriqueça a vida do usuário, ampliando mais áreas que não sejam a saúde como a socialização, afeto, vivência de seu corpo.

EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO

1409

MAY RESILIENT FAMILY MEMBERS OF CRITICALLY ILL PATIENTS EXPERIENCE LESS CAREGIVING BURDEN?

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Fernandes Gonçalves, Márcio Manozzo Boniatti, Barbara Imperador, Rita Gigliola Gomes Prieb, Júlia Blum Portal, Juliane Rodrigues Homem, Maiara Salbego, Juliane Padim, Fernanda Tomazi, Marina Lombard, Helena Emerich, Cláudia Severgnini Eugênio

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resilience is an aspect that explains the ability of some caregivers to “bounce back” and to better cope with the challenges of caring for loved ones. Some studies have found an association between resilience and a lower rate of symptoms of anxiety, depression and stress in family members of critically ill patients. However, no study has assessed the association between resilience and the caregiving burden in this population. We conducted a cohort study to investigate the association between resilience and the caregiving burden after discharge the intensive care unit (ICU) among family members of critically ill patients, in addition to the association with symptoms of anxiety and depression, that included consecutive Family members of patients with persistent critical illness, defined as an ICU stay of longer than 10 days, between April 2018 and October 2019, in the Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brazil. The family member variables included age, gender and relationship with the patient, as well as the application of the Connor-Davidson Resilience Scale, the Duke University Religion Index (DUREL) and the Hospital Anxiety

and Depression Scale (HADS). These variables were collected within 72 h the moment the patient met the criteria for persistente critical illness. For the family members of patients who survived the ICU stay, the Zarit Caregiver Burden Interview was applied the fifth day after discharge of the ICU. The primary outcome was the caregiver burden. Secondary outcomes were symptoms of anxiety and depression. Seventy six of 131 completed the Zarit Caregiver Burden Interview. There were no differences regarding patient severity between resilient and nonresilient family members. Clinically significant levels of burden (Zarit \geq 21) were observed in 55 (72.4%) family members. Resilient family members had significantly lower HADS-anxiety (9.0 ± 3.8 vs. 11.3 ± 5.3 ; $p = 0.011$), HADS-depression (6.4 ± 3.7 vs. 9.1 ± 4.3 ; $p < 0.001$) and Zarit scores (27.5 ± 13.6 vs. 35.7 ± 13.2 ; $p = 0.015$). Resilience remained independently associated with these outcomes in the multivariate linear regression models. We found that resilient family members of critically ill patients have a lower caregiving burden and fewer symptoms of anxiety and depression. New studies with family-centered outcomes are needed to evaluate interventions that can improve the caregivers experience, not only increasing resilience, but also reducing the post-ICU burden.

1547

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA BUSCA ATIVA NA IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Raphaella de Matos Borges, Thayná Tavares Cutrim Everton, Cristhiane de Souza Silveira, Carolina Bonatto do Amarante, Júlia Fassbinder Vidal, Tatiana da Silva Sempé, Amanda Ferreira Francisco, Jefferson Daniel Kunz, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Maria Liege Bazanella de Oliveira, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A busca ativa consiste na pesquisa realizada por profissionais da Comissão Intra-Hospitalar para Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), por meio da realização de ligações e de visitas a unidades hospitalares, visando identificar pacientes neurocríticos em potencial evolução para morte encefálica (ME). Dessa maneira, esse processo permite melhor identificação de potenciais doadores e, conseqüentemente, possibilita o aumento do número de doações de órgãos. **OBJETIVOS:** Comparar o número de pacientes alcançados pela busca ativa com os que tiveram diagnosticada a morte encefálica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, que utilizou dados estatísticos referente aos anos de 2019 e 2020, provenientes da Comissão Intra-Hospitalar para Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Pesquisa isenta de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Em 2019, 55 pacientes foram incluídos na busca ativa (desconsiderando-se os meses de janeiro e junho, devido à ausência de dados) e 20 destes (36,4%) concluíram o protocolo de ME. Além desses, houveram 16 pacientes que não passaram pela busca ativa, mas que foram diagnosticados com ME, totalizando 36 pacientes em morte encefálica no ano de 2019. Já em 2020, a busca ativa rastreou 96 pacientes, sendo que 24 destes (25%) foram diagnosticados com ME. Todavia, houveram 3 pacientes que não passaram pela busca ativa, mas foram diagnosticados com morte encefálica, totalizando 27 pacientes com diagnóstico de ME em 2020. Somando os dois anos, a busca ativa rastreou 151 pacientes, tendo 44 (29,1%) destes finalizado o protocolo de morte encefálica. Logo, a busca ativa realizada pela CIHDOTT do HCPA contribuiu em 55,5% no número de potenciais doadores em 2019 e em 88,9% no ano de 2020. **CONCLUSÕES:** A busca ativa mostra-se essencial no aumento da notificação de potenciais doadores, pois possibilita os cuidados necessários à manutenção do paciente, a educação de profissionais da saúde no que se refere ao manejo de potenciais doadores e a distribuição da atenção desses casos entre a equipe interdisciplinar. Tais fatores evitam que potenciais doadores sejam omitidos por falhas técnicas, sobrecarga ou despreparo das equipes para a abertura de protocolo de morte encefálica.